

Discurso sobre a política da América Latina e o Caribe  
Pavimentando o caminho rumo à "dignidade humana" junto com a América  
Latina e o Caribe

**1 Japão e América Latina e o Caribe, um novo caminho a seguir**

Senhoras e senhores,

Boa tarde.

Hoje, estou de volta a São Paulo, como Primeiro Ministro do Japão, após minha visita anterior em 2013. Compartilhar este momento com imigrantes e descendentes de japoneses, *nikkeis* e empresários japoneses, me dá a sensação de que finalmente consegui apaziguar a "saudades" do Brasil que cresceu em mim por mais de dez anos.

Também é uma honra poder fazer um discurso nesta ocasião na Universidade de São Paulo, uma das universidades de maior prestígio e com uma história orgulhosa. Fui informado de que foi assinada uma carta de intenções entre a Universidade de São Paulo e a Universidade de Tsukuba, no Japão, para uma reunião de reitores do Japão e do Brasil. Dou as boas-vindas a isso e espero que haja um intercâmbio acadêmico mais ativo entre nossos países.

Agora, cheguei a São Paulo, pensando em um novo caminho" durante essa longa jornada até aqui.

Há cerca de 150 anos, quando o Japão estava finalmente começando sua modernização, os países da América Latina e o Caribe foram os professores do Japão. Foram esses países, nossos amigos insubstituíveis, que nos estenderam as mãos e nos mostraram o "caminho" que nos levaria à

comunidade internacional.

O Japão aprendeu muito com a América Latina e o Caribe e recebeu muitas oportunidades. Muitos japoneses, sonhando com o sucesso na América Latina, deixaram sua terra natal para um país estrangeiro nos antípodas, arriscando até mesmo as suas vidas. Foi assim que, no início do século XX, São Paulo foi o ponto de chegada dessa novo "caminho" dos primeiros imigrantes japoneses rumo ao Brasil. Por todo o continente, e no Brasil, os "caminhos" estão espalhadas, encharcadas com o suor de muitos japoneses.

Hoje, após um século de história, a maior comunidade *nikkei* do mundo brilha nesta terra. Dizem que a comida japonesa é tão popular em São Paulo que há mais *temakerias* do que McDonald's. Ouvi dizer que, com a popularização do saquê, prepara-se "*sakepirinha*" em vez de *caipirinha*.

Em 1956, quando o Japão, derrotado na Segunda Guerra Mundial, solicitou sua adesão às Nações Unidas, todos os países da América Latina e o Caribe nos apoiaram naquela época. Mais uma vez, esses países nos estenderam as mãos e nos mostraram um novo "caminho". Não esqueceremos o apoio que nos foi oferecido por nossos amigos latinos.

Há dez anos, como Ministro dos Negócios Estrangeiros do Japão, dei uma palestra intitulada "Estabelecendo uma nova rota de navegação com a América Latina e o Caribe". Foi a perspectiva de nossa cooperação a partir de dois pontos de vista: 1) Japão e América Latina e o Caribe em parceria para o desenvolvimento e 2) Japão e América Latina e o Caribe em parceria global.

Desde então, continuamos essa navegação por dez anos, e nosso

relacionamento de respeito mútuo, transformou-se em um relacionamento de parceiros importantes, em que nos respeitamos e aprendemos uns com os outros.

Entretanto, a situação que envolve a comunidade internacional é completamente diferente hoje do que era há dez anos. Agora, a ordem internacional está enfrentando novos desafios, a liberdade e a democracia que defendemos estão sob ameaça em todo o mundo.

Justamente por estarmos em tempos como estes, gostaria de refletir mais uma vez sobre o "caminho" que percorremos juntos e compartilhar com vocês minha visão de um novo "caminho" para um futuro melhor. Gostaria que este momento de hoje fosse o início da nova navegação do Japão e da América Latina e o Caribe.

Isso ocorre porque o Japão e o mundo têm grandes expectativas em relação à América Latina e ao Caribe. Compartilhamos valores e princípios comuns, e essa região tem um enorme potencial para contribuir ativamente para a solução de questões globais. Este ano, o Brasil ocupa a presidência do G20 e o Peru a presidência da Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (APEC). É também o Ano da Amizade Japão-CARICOM. A atenção do mundo está voltada para a América Latina e o Caribe. Hoje, mais do que nunca, é o momento ideal para darmos as mãos e conversarmos sobre como construir o mundo juntos.

Desta vez, gostaria de falar sobre o "caminho que o Japão e a América Latina e o Caribe devem pavimentar juntos nos próximos 10 anos, para unir forças e levar o mundo à cooperação.

## 2 Parceiros para realizar "Dignidade Humana"

"Dignidade humana"

Esse é o ponto de partida para a cooperação global, que anunciei na Assembleia Geral das Nações Unidas do ano passado como presidente do G7, após discussões aprofundadas com o presidente Lula e outros líderes das principais regiões do mundo. Estou confiante de que, quando o Japão se propuser a realizar um mundo onde a "dignidade humana" seja defendida, os países da América Latina e o Caribe serão parceiros insubstituíveis.

Portanto, o que é necessário para a realização de um mundo onde a "dignidade humana" seja protegida? Gostaria de destacar aqui três direções nas quais o Japão, a América Latina e o Caribe e, na verdade, não apenas nós, mas também a comunidade internacional como um todo, precisam trabalhar.

Em primeiro lugar, para que todos possam desfrutar de dignidade, é essencial criar um mundo de paz e estabilidade. Em meu discurso em 2013, elogiei a América Latina e o Caribe por sua transformação de uma região de guerra civil implacável e instabilidade política para uma região onde a democracia e o Estado de Direito estão enraizados.

Em um momento em que a ordem internacional livre e aberta, regida pelo Estado de Direito, está sendo abertamente desafiada, nós, que sabemos que essa ordem existe para defender a dignidade dos países e das pessoas mais vulneráveis, devemos estar determinados a liderar o mundo.

Em segundo lugar, devemos superar os desafios comuns de toda a

humanidade, como a mudança climática e a saúde global, combinados com os impactos da desigualdade e da pobreza. Na América Latina e o Caribe, há muitos países que enfrentam os efeitos associados à mudança climática, como a diminuição do tráfego no Canal do Panamá devido à escassez de água, ou a queda histórica dos níveis de água nos rios da Amazônia, bem como as vulnerabilidades dos Estados insulares do Caribe. Muitos países da região também estão lidando com questões de desigualdade e pobreza.

Esses não são problemas a serem resolvidos por outros, mas a serem tratados pelos próprios países da América Latina e o Caribe, e o Japão deve trabalhar em conjunto com esses países. Como disse o presidente Lula, é "necessário que todos nós levantemos nossas vozes" para uma solução justa.

Em terceiro lugar, a "dignidade humana" é alcançada caminhando em direção à prosperidade, que deve ser compartilhada com todas as pessoas do mundo, sem sacrificar ninguém.

Os países da América Latina e o Caribe sempre apoiaram uma ordem econômica livre e justa, baseada em regras, e contribuíram para a prosperidade global ao compartilhar sua riqueza em alimentos e recursos com outros países por meio do livre comércio. São as relações econômicas baseadas na confiança, e não na força ou na coerção, que levam à prosperidade justa.

### **3 Diversidade nos caminhos**

Senhoras e senhores,

Sei que todos nós concordamos, *grosso modo*, com as direções que nos

levam a superar esses três desafios. Nesse sentido, embora o objetivo a ser alcançado possa ser o mesmo, o "caminho" a ser seguido por cada país pode variar...

Vou citar um exemplo. A realização de "um mundo sem armas nucleares". Essa é a meta à qual eu, natural de Hiroshima, dediquei minha carreira política. O Japão é o único país que sofreu com bombas atômicas em uma guerra, enquanto a América Latina e o Caribe se tornaram a primeira zona livre de armas nucleares do mundo. Não é preciso dizer o quanto é importante trabalharmos juntos para atingir esse objetivo. Em março, o Japão anunciou o lançamento do Friends of the FMCT (Tratado de Eliminação de Materiais Físseis). Essa é uma iniciativa que tem como objetivo interromper o aumento quantitativo de armas nucleares por meio da proibição da produção de material físsil para essas armas, e o Brasil aderiu como membro dessa iniciativa. O Japão adotou uma abordagem realista e prática, por meio da implementação do "Plano de Ação de Hiroshima".

Um mundo sem armas nucleares" é o nosso objetivo comum, e há várias abordagens para a realização desse objetivo. O Japão trabalhará com os países da América Latina e o Caribe, por meio de uma troca de opiniões e diálogo, para explorar nossas formas de trabalhar juntos no caminho a seguir.

O mesmo se aplica às respostas exigidas por situações regionais e desafios globais. Se pudermos nos unir em torno do objetivo fundamental da "dignidade humana", poderemos aceitar positivamente a diversidade de nossos "caminhos", respeitar uns aos outros, aprender uns com os outros e cocriar um futuro melhor por meio do diálogo, que será o trampolim para a solução de problemas difíceis. Vamos juntos buscar caminhos para essa

cooperação.

Paulo Coelho disse certa vez: "Uma coisa é você achar que está no caminho certo, outra é achar que seu caminho é o único.

O Japão coloca a "diversidade" e a "inclusão" como uma premissa em seu "caminho" para a solução de problemas. Queremos demonstrar que essa abordagem é possível por meio do diálogo com nossos parceiros na América Latina e o Caribe. Nossa cooperação iluminará o "caminho" que levará o mundo a um "futuro" brilhante. Não para a divisão e o confronto, mas para a cooperação. Vamos juntos apresentar esse modelo à comunidade internacional.

#### **4 O caminho da cooperação entre o Japão e a América Latina e o Caribe.**

Senhoras e senhores.

A seguir, gostaria de apresentar minha visão concreta que está alinhada com as três direções mencionadas acima, referindo-se ao "caminho" que nos levará à "dignidade humana".

**(1) Garantir uma ordem internacional livre e aberta com base no Estado de**

**Direito**

Primeiro, para garantir uma ordem internacional livre e aberta baseada no Estado de Direito.

No ano passado, na Cúpula do G7 em Hiroshima, compartilhamos a importância de manter e fortalecer a ordem internacional livre e aberta baseada no Estado de Direito, bem como os princípios da Carta das Nações

Unidas, como o respeito à soberania e à integridade territorial. Ontem, com o Presidente Lula, analisamos essas conquistas e confirmamos que continuaremos a desenvolvê-las juntos.

Para restaurar a confiança no multilateralismo, é urgente reformar a governança global, uma questão que o Brasil também tem entre suas prioridades. As funções das Nações Unidas devem ser fortalecidas, incluindo a realização de um Conselho de Segurança que reflita o mundo de hoje. Juntamente com o Brasil e outros países da América Latina e o Caribe, avançaremos com ações concretas para essa reforma.

O Japão e a América Latina e o Caribe estão ligados pelo Oceano Pacífico e pelo Canal do Panamá. O Japão se esforça ao máximo para preservar e desenvolver a ordem marítima aberta com base no Estado de Direito. Além disso, o Japão contribui para garantir um ambiente seguro e estável para o uso do canal com seu financiamento e tecnologia.

A cooperação do Japão com a América Latina e o Caribe também vai além da terra e do mar, abrangendo o espaço, as TICs e o ciberespaço. Durante esta visita, pude confirmar, com o Brasil e o Paraguai, nossa cooperação aprimorada nessas áreas. Continuaremos a fortalecer a cooperação com a América Latina e o Caribe para contribuir com a paz e a estabilidade tanto no espaço quanto no ciberespaço.

Além disso, o Japão tem cooperado em diversas oportunidades para apoiar a paz e a estabilidade na região da América Latina e o Caribe, como a assistência humanitária e o apoio à segurança e à governança na difícil situação do Haiti, que é considerada uma das tarefas mais importantes no Hemisfério Ocidental. Com relação à imigração, que é uma questão



humanitária a ser abordada pela comunidade internacional como um todo, o Japão forneceu apoio para centros de abrigo para migrantes e instalações educacionais, bem como para a proteção e capacitação de mulheres, levando em conta a perspectiva de Mulheres, Paz e Segurança (WPS). Estão sendo feitos esforços para lidar com a deterioração da situação de segurança, que é uma das causas fundamentais da migração, demonstrando cooperação para introduzir o "*koban*" (sistema de policiamento comunitário) em alguns países da região. Por meio desses programas de cooperação, o Japão continuará a apoiar a implementação do Estado de Direito e a realização da dignidade da pessoa humana nessa região.

A chave para os frutos tangíveis de nossa cooperação está nas mãos dos países da América Latina e o Caribe. O Japão continuará a oferecer cooperação em seu próprio estilo, respeitando sua própria vontade.

(2) Superar os desafios enfrentados pela humanidade como um todo, como o meio ambiente e as mudanças climáticas.

Em segundo lugar, precisamos superar os desafios enfrentados por toda a humanidade, como o meio ambiente e as mudanças climáticas. Com base no bem-sucedido projeto "PRODECER (Programa de Cooperação Japão-Brasil para o Desenvolvimento Agrícola dos Cerrados)", implementado há mais de vinte anos, lancei a "Iniciativa de Parceria Verde Japão-Brasil" junto com o Presidente Lula.

Para conservar a floresta tropical da vasta Amazônia, também conhecida como os "pulmões do planeta", o Japão decidiu contribuir com o Fundo Amazônia. É o primeiro país asiático a fazer isso. Além disso, utilizando tecnologia japonesa de ponta, como o sensoriamento remoto, uniremos os

esforços do povo brasileiro para proteger, cuidar e conviver com a floresta amazônica.

Os efeitos da mudança climática se estendem claramente aos pequenos países insulares, como os do Caribe. Como também é um país insular, o Japão se envolverá em uma cooperação por meio da qual aplicará sua experiência e conhecimento e, assim, contribuirá para reduzir os riscos de desastres naturais em toda a região do Caribe.

A América Latina e o Caribe é uma região com recursos energéticos significativos e também desempenha um papel fundamental para tornar a descarbonização uma realidade. A combinação de biocombustíveis e combustíveis sintéticos, que são o forte do Brasil, e a tecnologia de mobilidade altamente eficiente do Japão, como os motores híbridos, tem um grande potencial. Olhando para a COP30, que o Brasil presidirá no próximo ano, quero, juntamente com o Brasil, expressar ao mundo a importância de nossa abordagem, que reconhece nosso objetivo comum de emissões líquidas zero e, ao mesmo tempo, diferentes "caminhos" que cada país escolhe dependendo de suas circunstâncias.

**(3) Buscar uma prosperidade que todas as pessoas do mundo possam compartilhar, sem sacrificar ninguém.**

Em terceiro lugar, há a busca pela prosperidade compartilhada para todas as pessoas do mundo, sem sacrificar ninguém.

Nos últimos dez anos, houve um aumento de mais de 1.000 bases de empresas japonesas na América Latina e o Caribe. A partir desses dados, é possível entender a dimensão das expectativas do Japão para o futuro da

economia nessa região.

Com a América Latina e o Caribe, o Japão tem como objetivo a cocriação de cadeias de valor sustentáveis. Além disso, as atividades das empresas japonesas, que geram novos negócios e empregos de alta qualidade, contribuem para a superação da desigualdade e da pobreza na América Latina e o Caribe. Meu governo também apoia essas atividades das empresas japonesas.

A sustentabilidade também é um conceito importante na cooperação econômica. Nos últimos anos, a "armadilha da dívida" se tornou um problema em muitas partes do mundo. O Japão continuará a promover sua cooperação econômica sustentável, considerando cuidadosamente as situações de cada país, como no caso da "construção de infraestrutura de alta qualidade".

E, ao mesmo tempo em que promovemos a atividade econômica, com ênfase nos direitos humanos e no meio ambiente, proporcionaremos um crescimento sustentável real em parceria com as comunidades locais. Essa é a minha visão de prosperidade compartilhada com a América Latina e o Caribe. Nessa minha visão, atos como a coerção econômica, que visam exercer pressão econômica para forçar determinadas ações, são inaceitáveis.

#### (4) Os laços que unem as pessoas

Em última análise, para que o Japão e a América Latina e o Caribe atinjam esses objetivos comuns e avancem juntos, os laços que unem as pessoas são indispensáveis.

Na região da América Latina e o Caribe, aproximadamente 3,1 milhões de

*nikkeis* continuam a criar novos valores baseados na confiança em relação à comunidade nikkei promovida por seus antepassados e antecessores, levando os intercâmbios em todos os níveis a um novo "caminho". Para apoiar essa tendência, realizaremos atividades de intercâmbio em uma escala de mil pessoas nos próximos três anos. É meu desejo que todos os *nikkeis*, incluindo a geração mais jovem, sintam o Japão com a pele e levem as atrações do Japão a todas as pessoas da América Latina e o Caribe. Por sua vez, eu gostaria que eles colocassem sua vitalidade na sociedade japonesa.

Os laços que unem os jovens que cuidarão das gerações futuras são a chave para pavimentar o "caminho" para a nova parceria entre o Japão e a América Latina e o Caribe.

## 5 Conclusão

Senhoras e senhores,

No Japão, há um famoso poema de *Takamura Kotaro* que fala sobre "caminhos" e, por coincidência, há um poema muito semelhante em espanhol, escrito por Antonio Machado.

"Caminhante, não há caminho, se faz o caminho ao caminhar".

Há cerca de cem anos, nossos antepassados chegaram ao porto de Santos. Depois de percorrerem longos e árduos "caminhos", eles lançaram as bases da comunidade *nikkei* no Brasil que conhecemos hoje. Agora, todos nós estamos percorrendo nossos próprios "caminhos" em uma comunidade internacional cada vez mais incerta. Nossos novos caminhos são apoiados pela presença de nossos parceiros com objetivos comuns e também pela

esperança de um futuro em que possamos alcançar um mundo onde a dignidade humana seja mantida.

Por trás da parceria histórica entre o Japão e a América Latina e o Caribe, na qual temos andado de passos juntos, um novo "caminho" será criado. Esse será um "caminho" brilhante que levará este mundo, que atualmente está à beira da divisão e do conflito, à cooperação. De fato, fazer com que seja assim é nossa responsabilidade para com nossos filhos, netos e o "futuro".

Para concluir, gostaria de agradecer a todos vocês que me receberam calorosamente de volta à América Latina. Incentivado pela nova cooperação entre o Japão e a América Latina e o Caribe, que confirmei durante esta visita, gostaria de expressar minha determinação em liderar o novo "caminho" do Japão e a América Latina e o Caribe seguindo meus próprios passos.

Thank you very much. Gracias, aguyje, obrigado.